

Inovação e Autonomia e Flexibilidade Curricular com Projetos

Sessão de trabalhos

- 1) Enquadramento normativo e curricular que sustenta práticas onde os projetos se assumem como ferramentas para o desenvolvimento curricular à luz da AFC;**
- 2) Boas práticas e Projetos no AEPL / partilha de boas práticas implicando o Projeto Comunicar;**
- 3) Os projetos em sala de aula como fatores de enriquecimento do processo de ensino / aprendizagem e de promoção do desenvolvimento integral do aluno.**

Projetos na AFC

DL n.º 55/2018
Cap. I, art. 1º e 3º

A
F
C



PROJETO



CURRÍCULO

Artigo 3.º

Definições

c) «Autonomia e flexibilidade curricular», a faculdade conferida à escola para gerir o currículo dos ensinos básico e secundário, partindo das matrizes curriculares-base, assente na possibilidade de enriquecimento do currículo com os conhecimentos, capacidades e atitudes que contribuam para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;

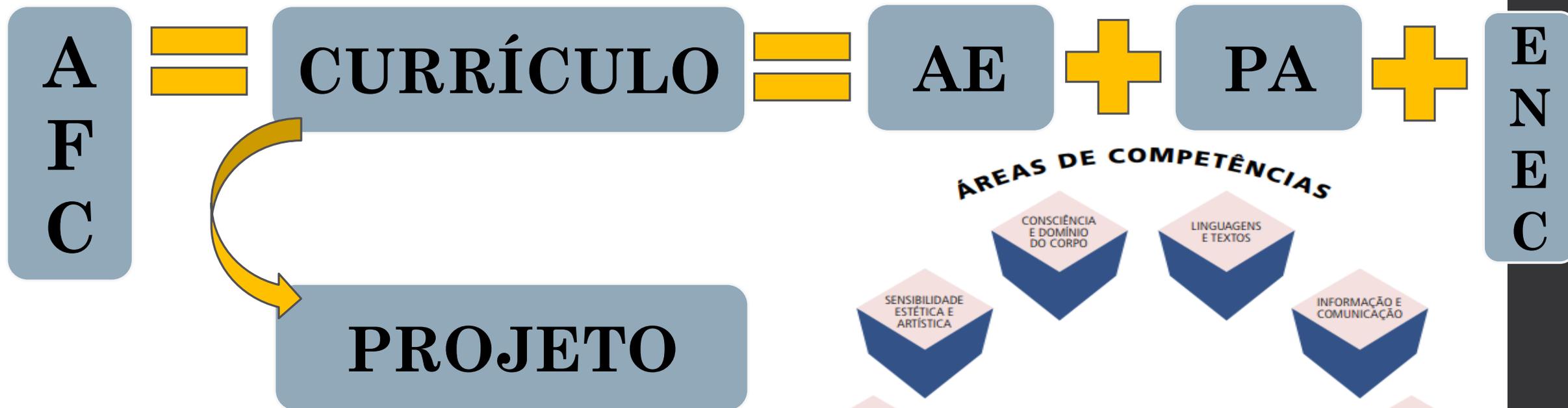
Artigo 1.º

Objeto

O presente decreto-lei estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário, os princípios orientadores da sua conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens, de modo a garantir que todos os alunos adquiram os conhecimentos e desenvolvam as capacidades e atitudes que contribuem para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Projetos na AFC

DL n.º 55/2018
Cap. I, art. 4º

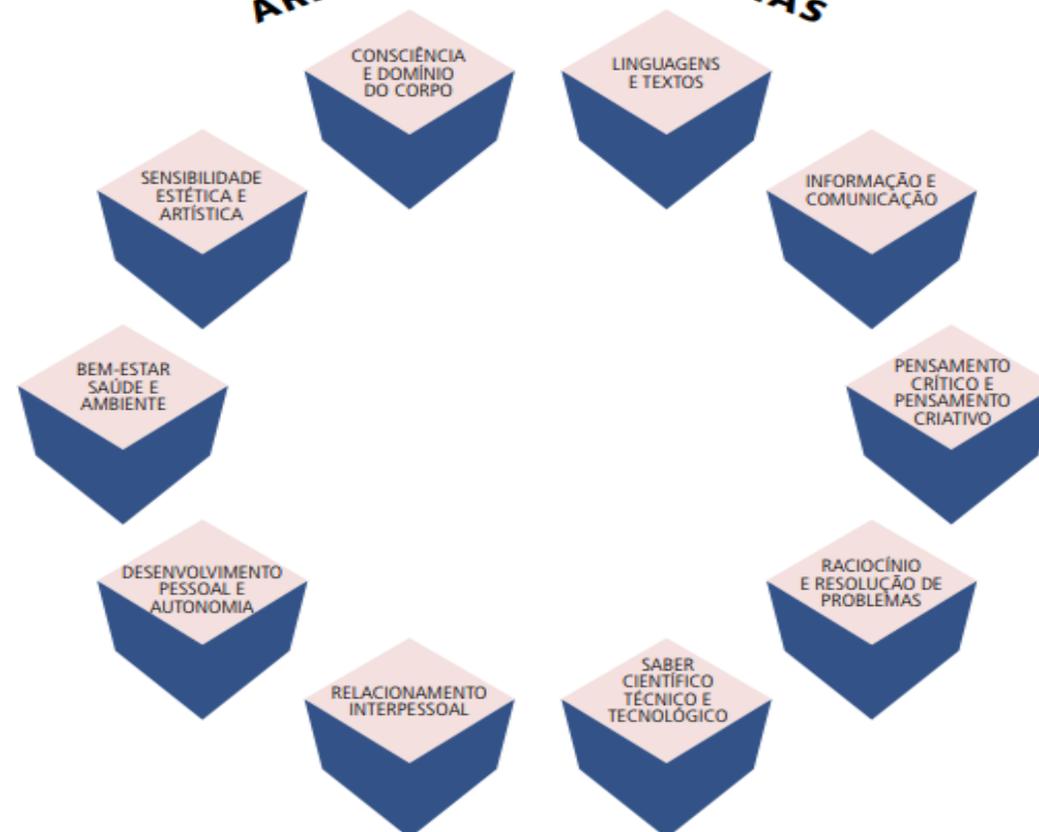


Artigo 4.º

Princípios orientadores

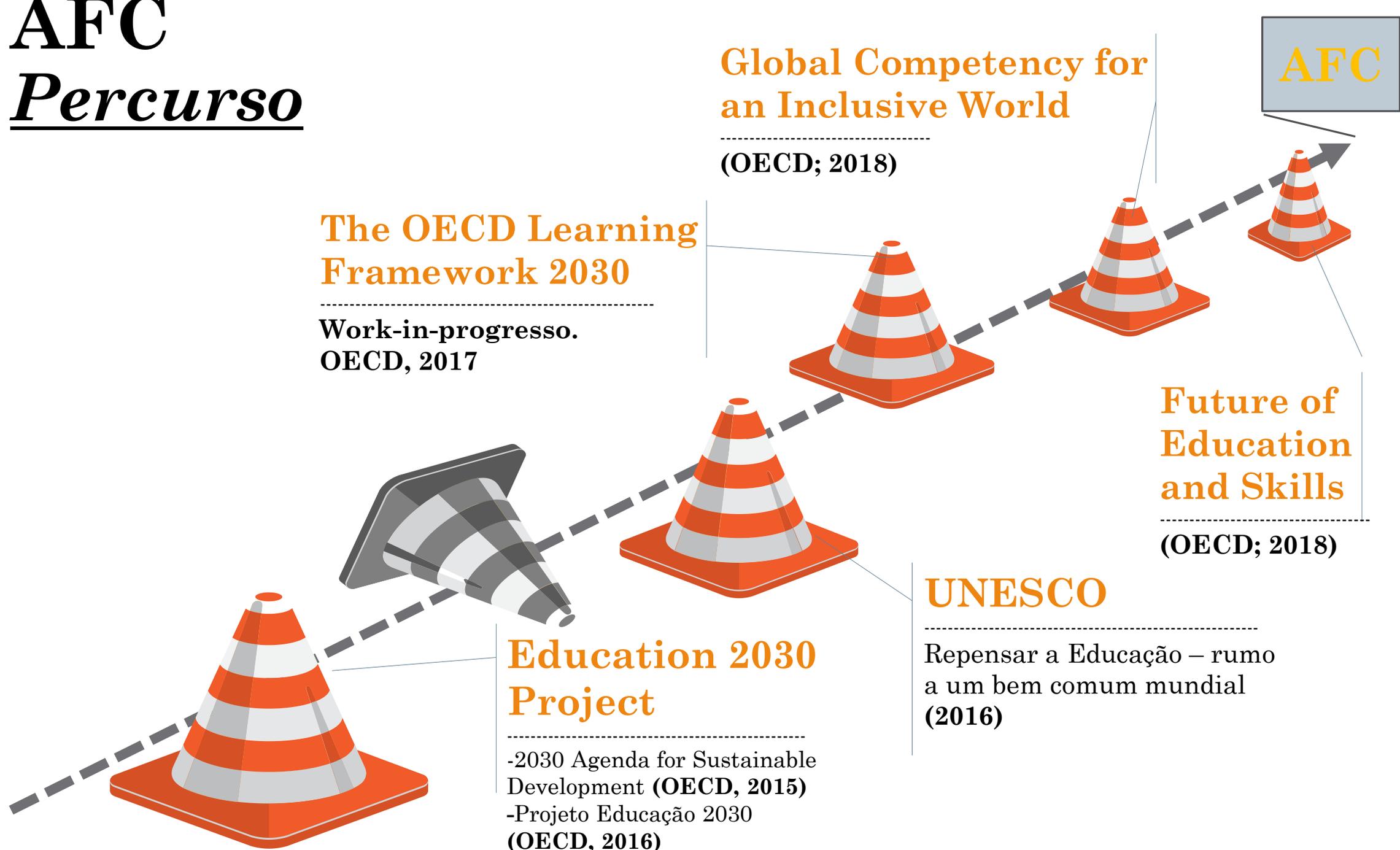
k) Conceção de um currículo integrador, que agregue todas as atividades e projetos da escola, assumindo-os como fonte de aprendizagem e de desenvolvimento de competências pelos alunos;

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS



AFC

Percurso



**Global Competency for
an Inclusive World**

(OECD; 2018)

**The OECD Learning
Framework 2030**

Work-in-progress.
OECD, 2017

**Future of
Education
and Skills**

(OECD; 2018)

UNESCO

Repensar a Educação – rumo
a um bem comum mundial
(2016)

**Education 2030
Project**

-2030 Agenda for Sustainable
Development (OECD, 2015)
-Projeto Educação 2030
(OECD, 2016)

AFC...



Globalisation, technological innovations, climate and demographic changes and other major trends are creating both new demands and opportunities that individuals and societies need to effectively respond to.

There are increasing demands on schools to prepare students for more rapid economic and social change, for jobs that have not yet been created, for technologies that have not yet been invented, and to solve social problems that have not been anticipated in the past.

<http://www.oecd.org/edu/school/education-2030.htm> (2018)

DL n.º 55/2018

Introito

“...a sociedade enfrenta atualmente novos desafios, decorrentes de uma globalização e desenvolvimento tecnológico em aceleração, tendo a escola de preparar alunos, que serão jovens e adultos em 2030, para empregos ainda não criados, para tecnologias ainda não inventadas, para a resolução de problemas que ainda se desconhecem.”

COMPETÊNCIA GLOBAL

- Each learner should strive to achieve a small set of key competences, such as the competence to act autonomously. A competence is the ability to mobilise knowledge, skills, attitudes and values, alongside a reflective approach to the processes of learning, in order to engage with and act in the world. Global competence is being constructed on exactly this model.



APRENDER É UM PROCESSO MULTIDIMENSIONAL

CONHECI-
MENTO

CAPACI-
DADE

ATITUDES

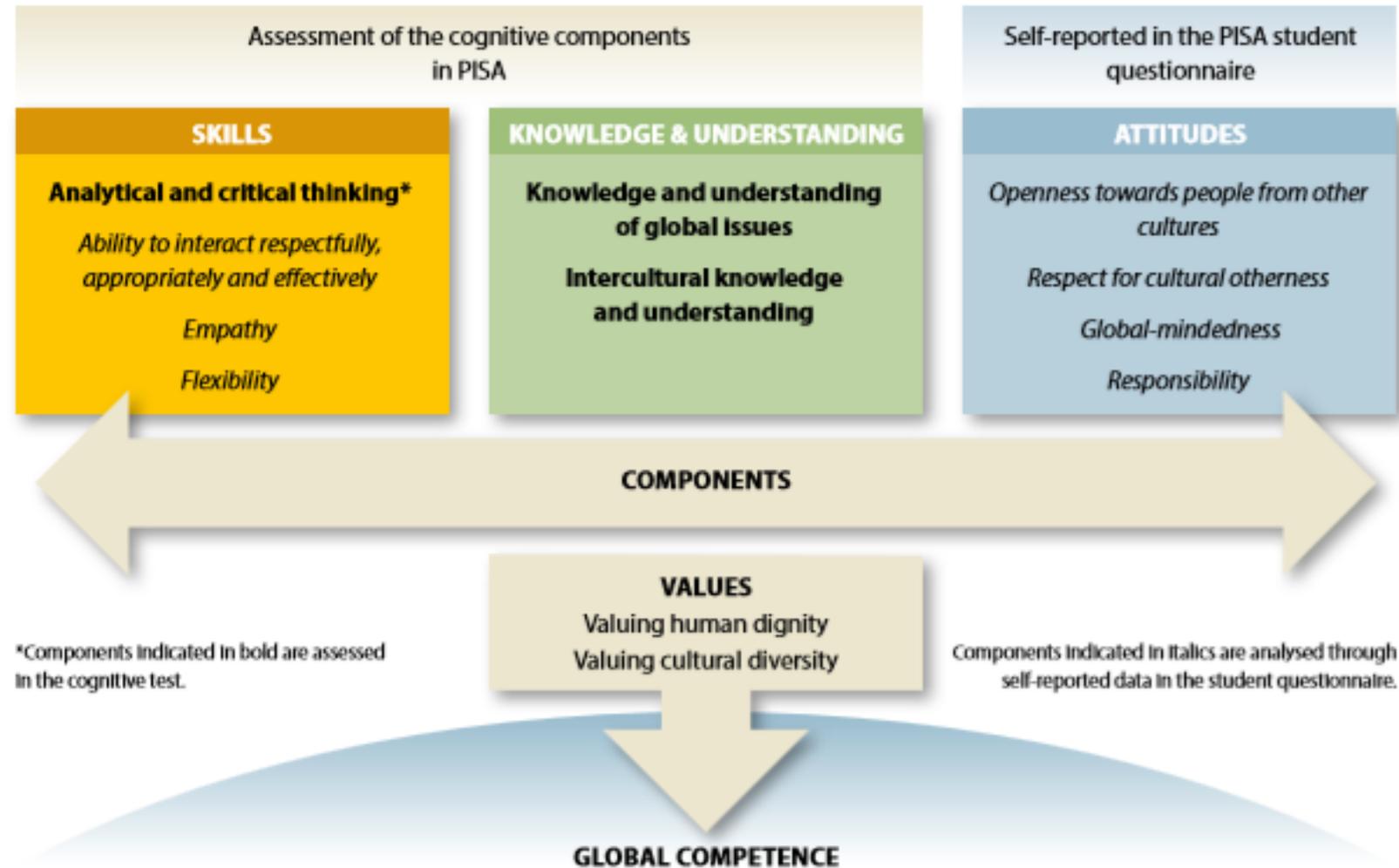
AFC



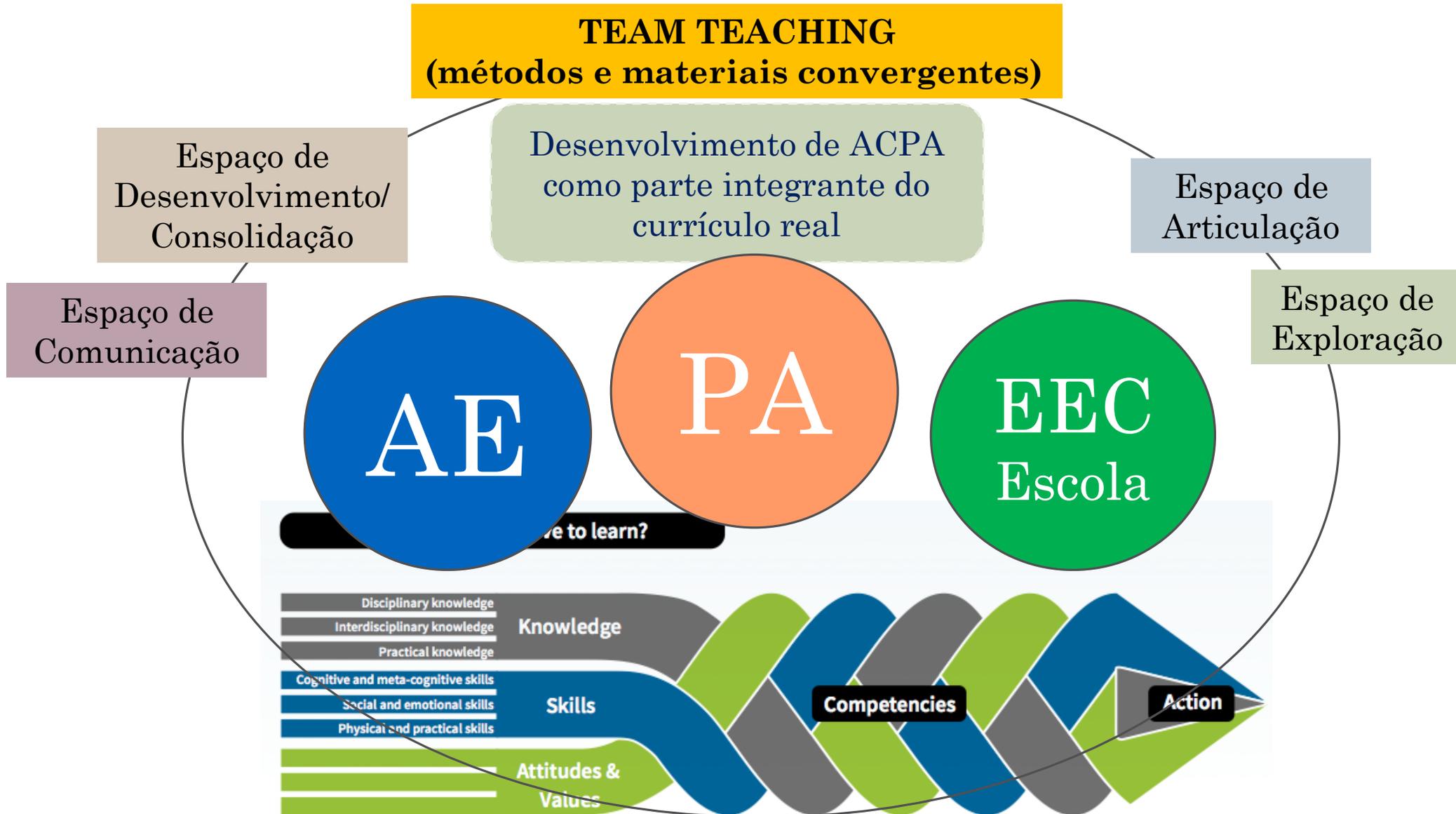
Que tipo de conhecimento é adquirido e por que, onde, quando e como é utilizado são questões fundamentais para o desenvolvimento tanto de indivíduos quanto de sociedades.

UNESCO, 2016

COMPETÊNCIA GLOBAL



Dimensões da docência na AFC



OPÇÕES CURRICULARES (matrizes, DAC, Projetos,...)

Projetos na AFC



Inspired by Simon Sinek



Artigo 19.º

Prioridades e opções curriculares estruturantes

2 — As opções curriculares da escola concretizam-se, entre outras, nas seguintes possibilidades:

d) Integração de projetos desenvolvidos na escola em blocos que se inscrevem no horário semanal, de forma rotativa ou outra adequada;

Projetos na AFC

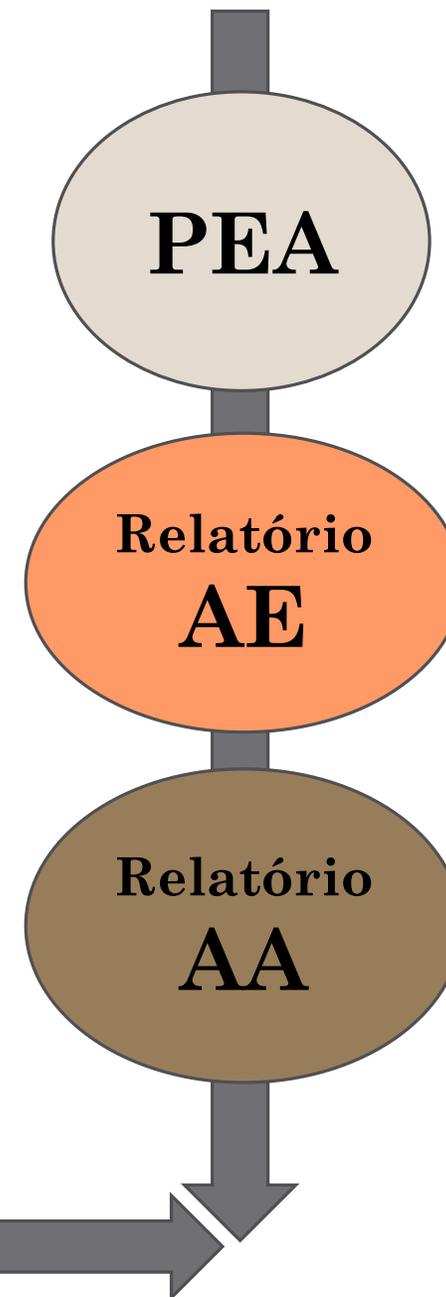


A AFC “...conduz as escolas e os professores a assumirem decisões curriculares capazes de suscitar um trabalho de formação culturalmente significativo e a investirem noutros modos e organizarem os espaços e os tempos de trabalho.”

Cosme, 2018

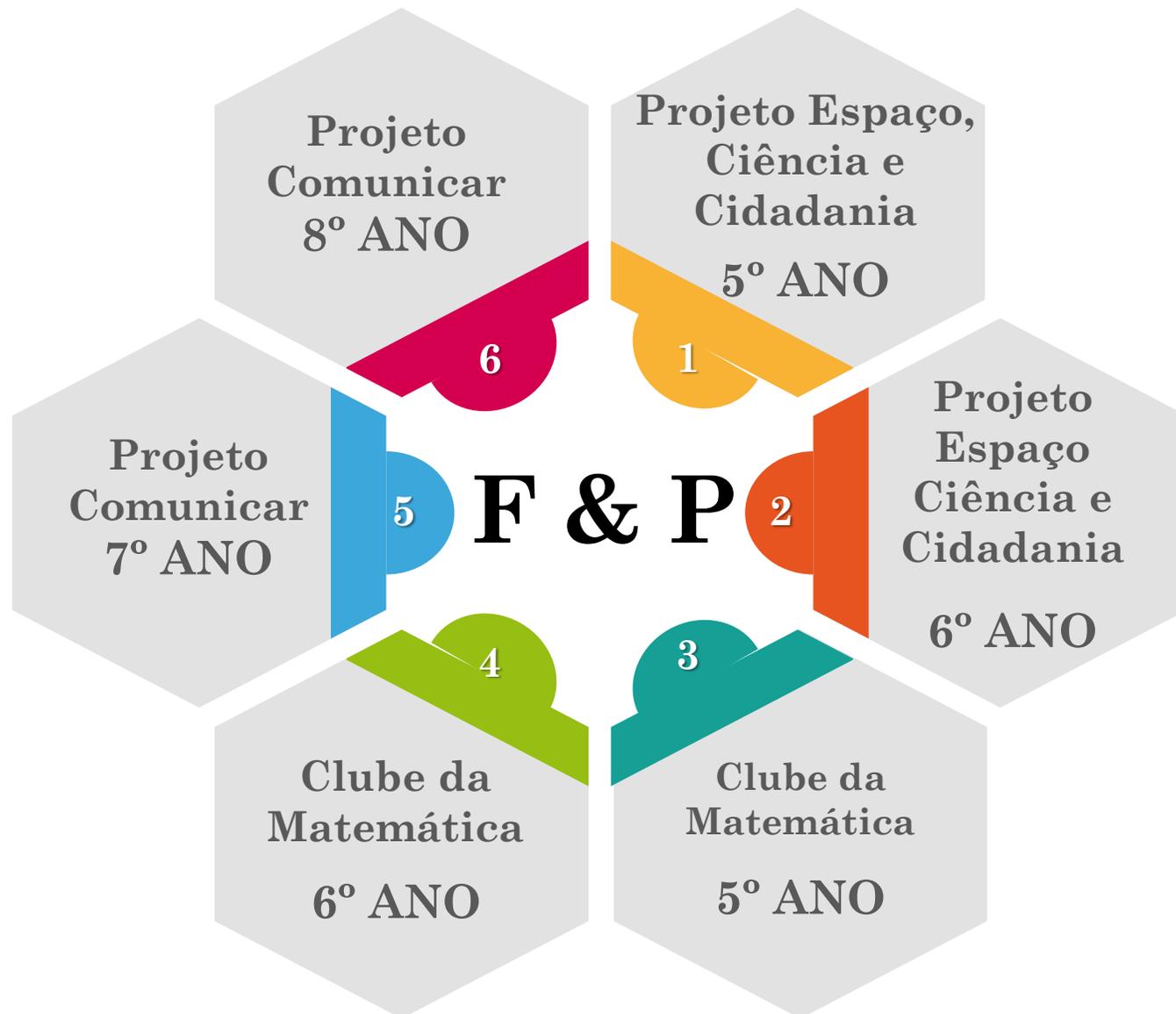


Que Projetos de Escola?



AFC: Projetos no AEPL

DL n.º 55/2018
Introito



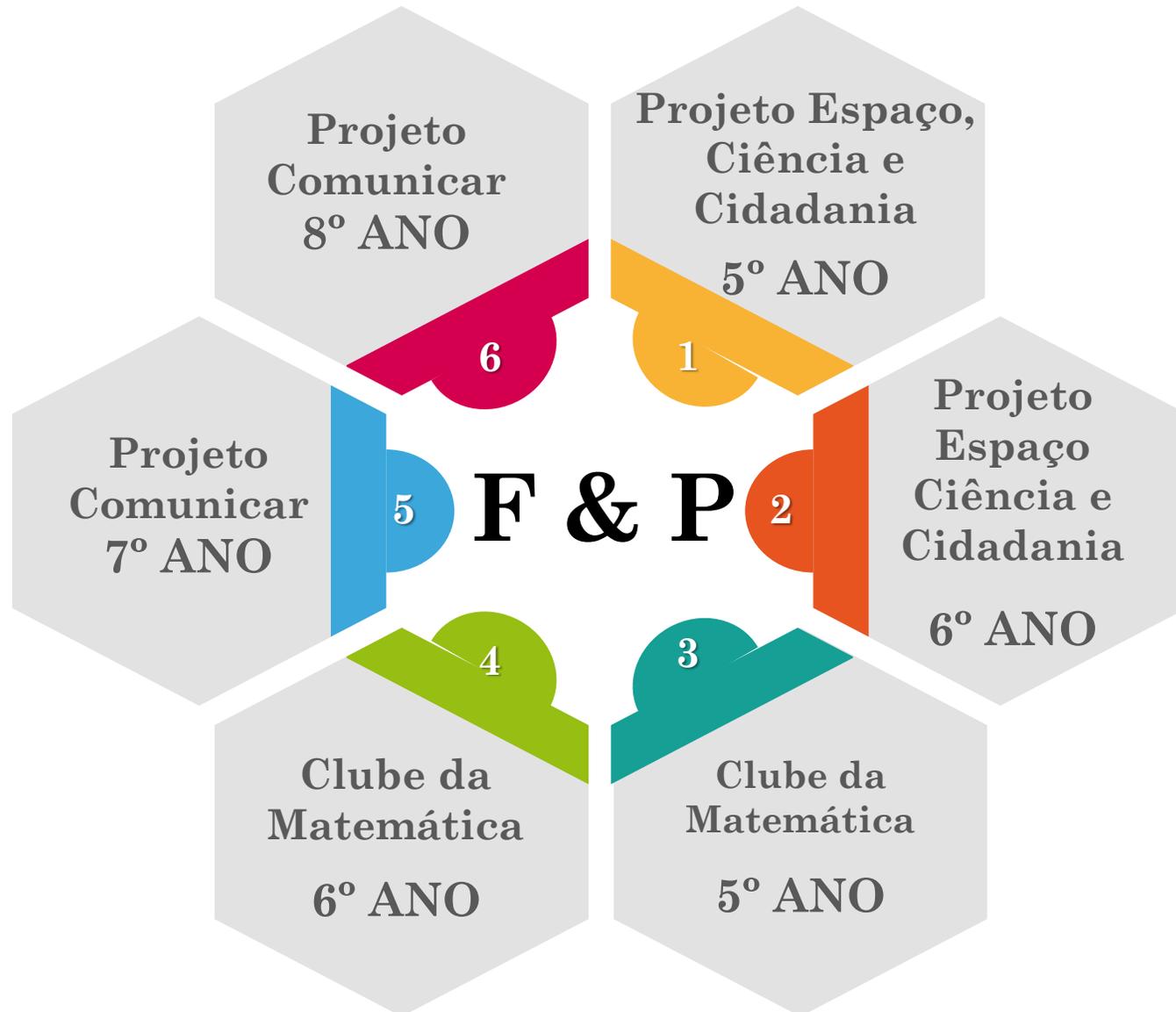
• ...flexibilização da gestão curricular com vista à dinamização do trabalho interdisciplinar de modo a aprofundar, reforçar e enriquecer as AE.

• Implementar a componente da Cidadania e Desenvolvimento...

• Fomentar nos alunos o desenvolvimento de competências de pesquisa, avaliação, reflexão, mobilização crítica e autónoma de informação, com vista à resolução de problemas e ao reforço da autoestima e bem-estar.

Flexibilidade & Projetos

DL n.º 55/2018
Introito



• Adotar diferentes formas de organização do trabalho escolar através da constituição de equipas educativas que permitam rentabilizar o trabalho docente e centrá-lo nos alunos.

• Apostar na dinamização do trabalho de projeto e no desenvolvimento de experiências de comunicação e expressão ... valorizando o papel dos alunos enquanto autores, proporcionando-lhes situações de aprendizagens significativas.

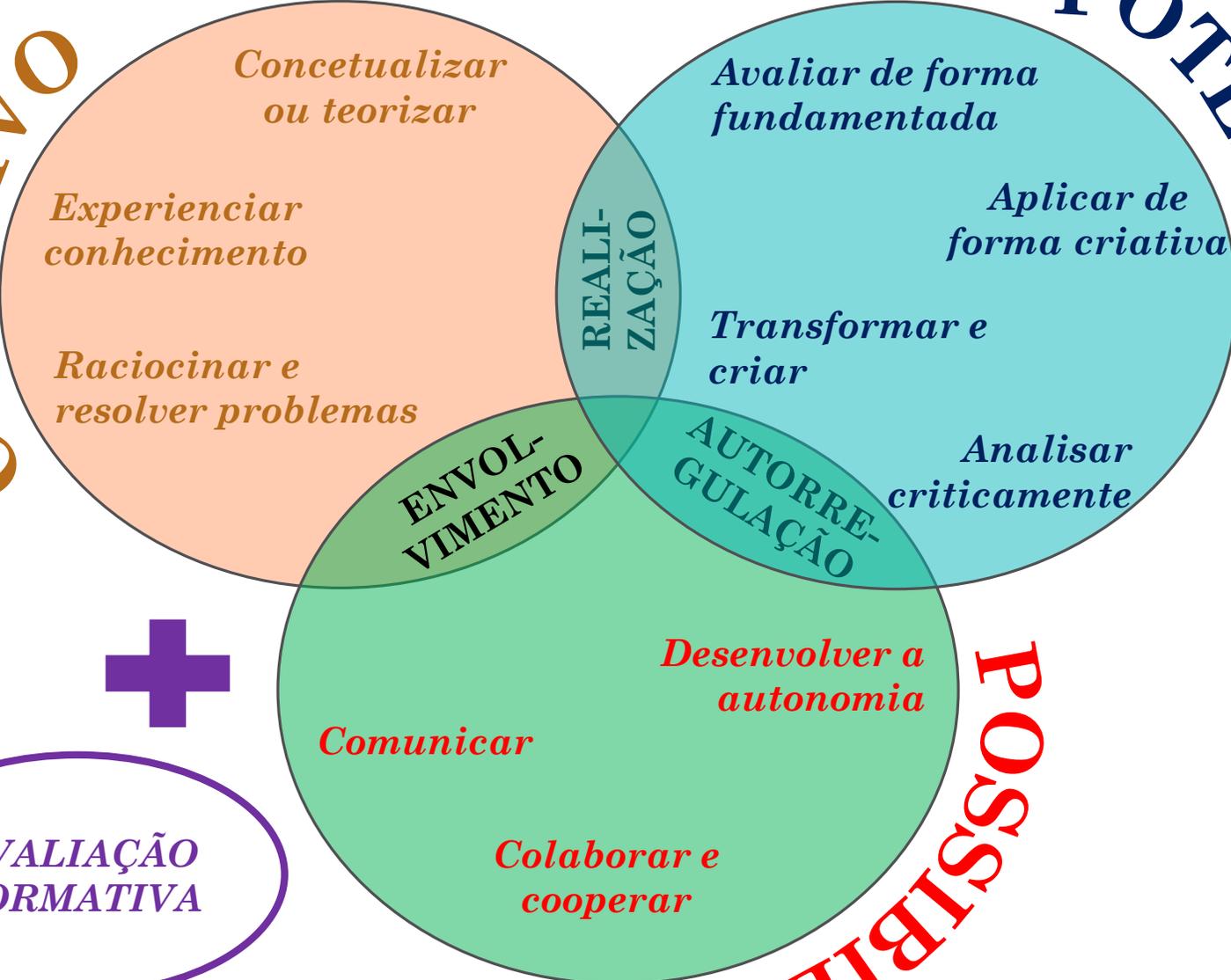
• Reforçar dinâmicas de avaliação das aprendizagens centrando-as na diversidade de instrumentos...

Pedagogia de projetos

OBJETIVO

POTENCIAL

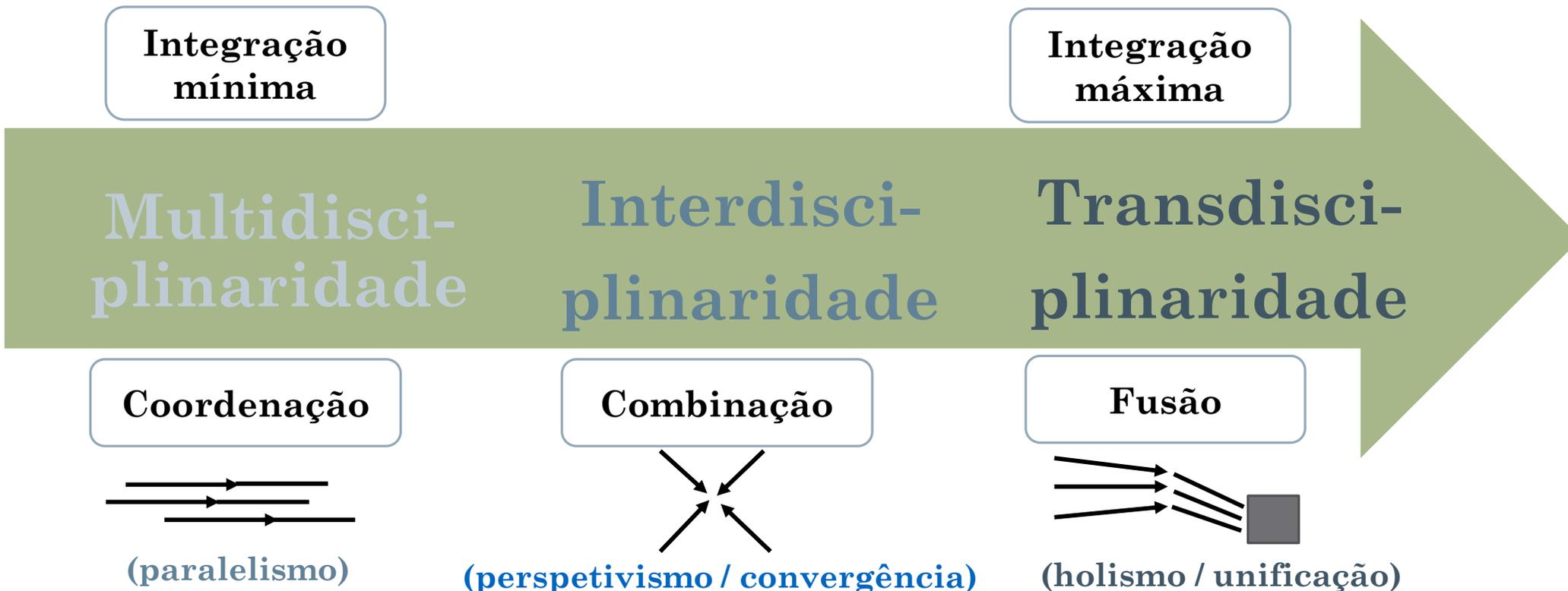
POSSIBILIDADES



AVALIAÇÃO FORMATIVA

TAXONOMIA DE BLOOM

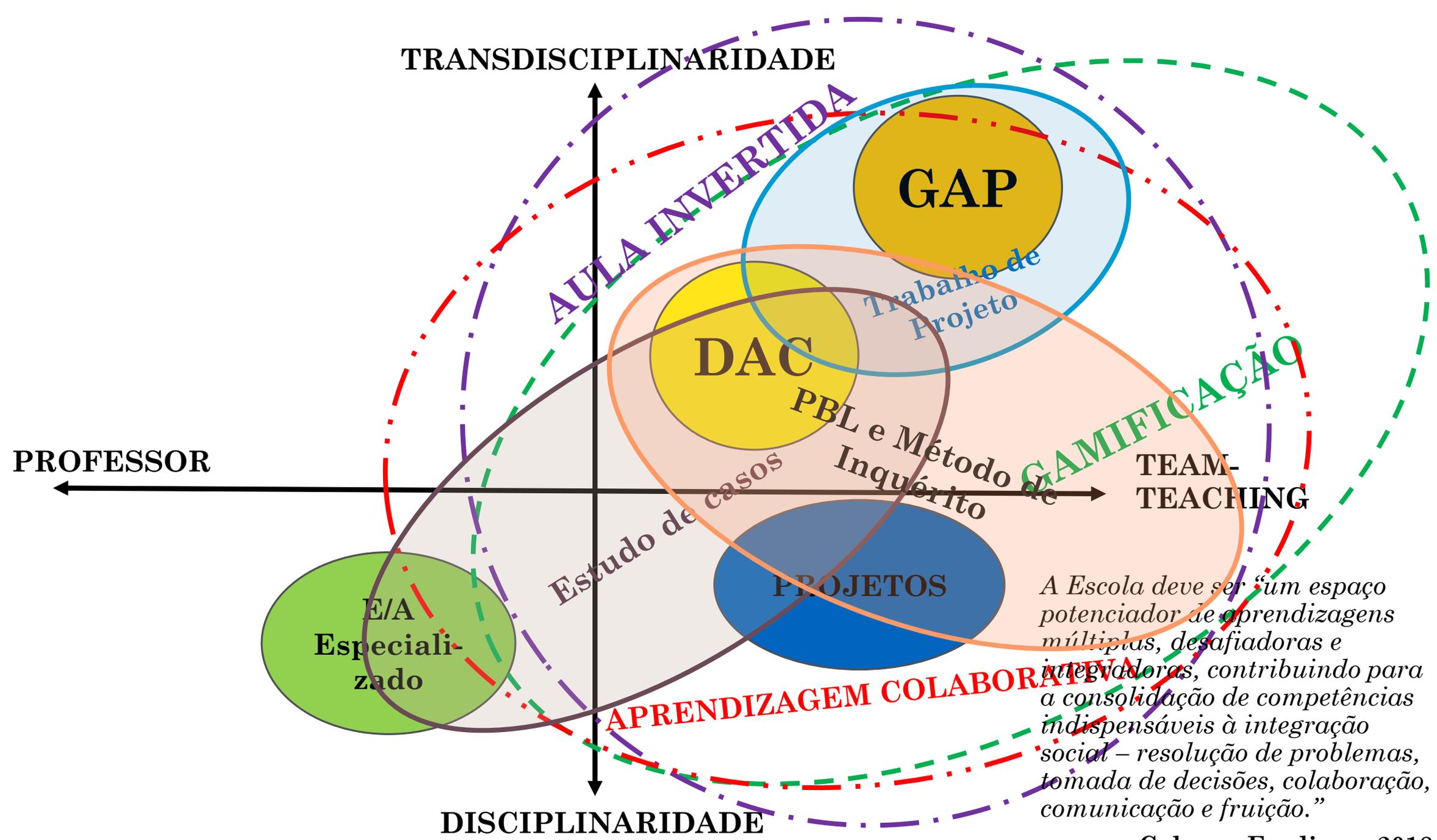




(Pombo, Guimarães e Levy, 1994)

“A AFC surge como uma janela de oportunidades para a Escola (e seus atores), na medida em que é dada margem de autonomia para esta se reconfigurar, reconfigurar espaços, tempos, outras formas de trabalho, quebrar o isolamento e beneficiar dos contributos do trabalho em rede.”

(Cohen e Fradique, 2018)



Projetos na AFC

DL n.º 55/2018
Cap.I- art. 4º
Cap.II- art. 6º

Artigo 4.º

Princípios orientadores



m) Assunção da importância da natureza transdisciplinar das aprendizagens, da mobilização de literacias diversas, de múltiplas competências, teóricas e práticas, promovendo o conhecimento científico, a curiosidade intelectual, o espírito crítico e interventivo, a criatividade e o trabalho colaborativo;

n) Valorização da língua e da cultura portuguesas, enquanto veiculos de identidade nacional;

r) Promoção da educação para a cidadania e do desenvolvimento pessoal, interpessoal, e de intervenção social, ao longo de toda a escolaridade obrigatória;

Artigo 6.º

Finalidade

d) Assunção dos projetos e atividades desenvolvidos na comunidade escolar como parte integrante do currículo;

Projetos na AFC:

Alterar o modo de fazer aprender...



1.

Identificar eixos de articulação curricular com projetos



2.

Identificar ACPA e AE passíveis de integrarem a ação de projetos



3.

Identificar pontos fortes no desempenho escolar e obstáculos no acesso ao currículo



4.

Definir áreas prioritárias de intervenção



5.

Mobilizar os agentes numa lógica de coautoria curricular e responsabilidade partilhada

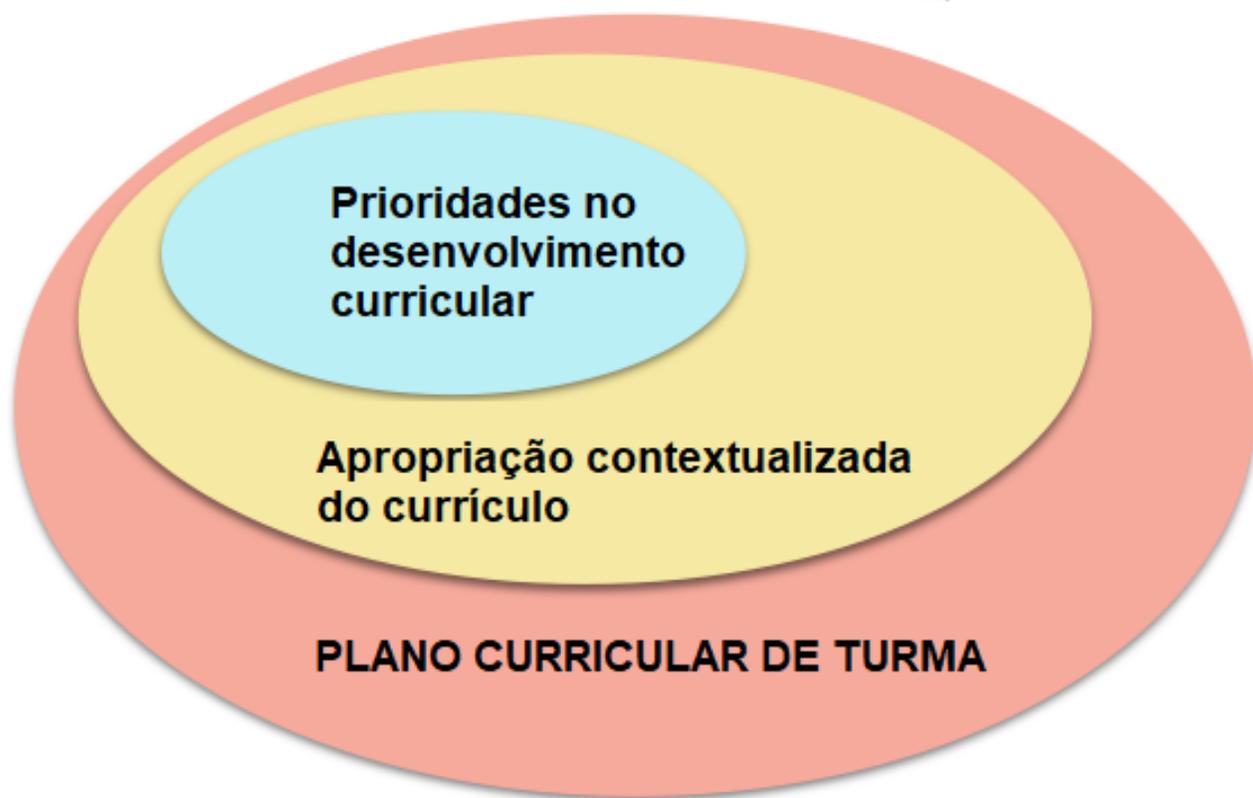


6.

Planificação, realização e avaliação conjunta do E/A



Projetos na AFC



d) O exercício da cidadania ativa, de participação social, em contextos de partilha e de colaboração e de confronto de ideias sobre matérias da atualidade.

c) A promoção de experiências de comunicação e expressão em língua portuguesa, nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal.

b) A aquisição e o desenvolvimento de competências de pesquisa, avaliação, reflexão, mobilização crítica e autónoma de informação com vista à resolução de problemas e ao reforço da autoestima dos alunos.

a) A valorização das artes, das ciências, do desporto, das tecnologias de informação e comunicação, e do trabalho experimental...

Projetos na AFC

DL n.º 55/2018
Cap.I- art. 4º
Cap.II- art. 6º



$$\text{SUCESSO} = (\text{PLANIFICAÇÃO} + \text{RECURSOS}) \times \text{EXECUÇÃO} + \text{AVALIAÇÃO}$$

The equation is: $S = (P + R) \times E + A$. The letters S, P, R, E, and A are circled in red. Arrows point from the labels below to the corresponding letters: SUCESSO to S, PLANIFICAÇÃO to P, RECURSOS to R, EXECUÇÃO to E, and AVALIAÇÃO to A.

Projetos na AFC

DL n.º 55/2018
Cap.I- art. 4º
Cap.II- art. 6º



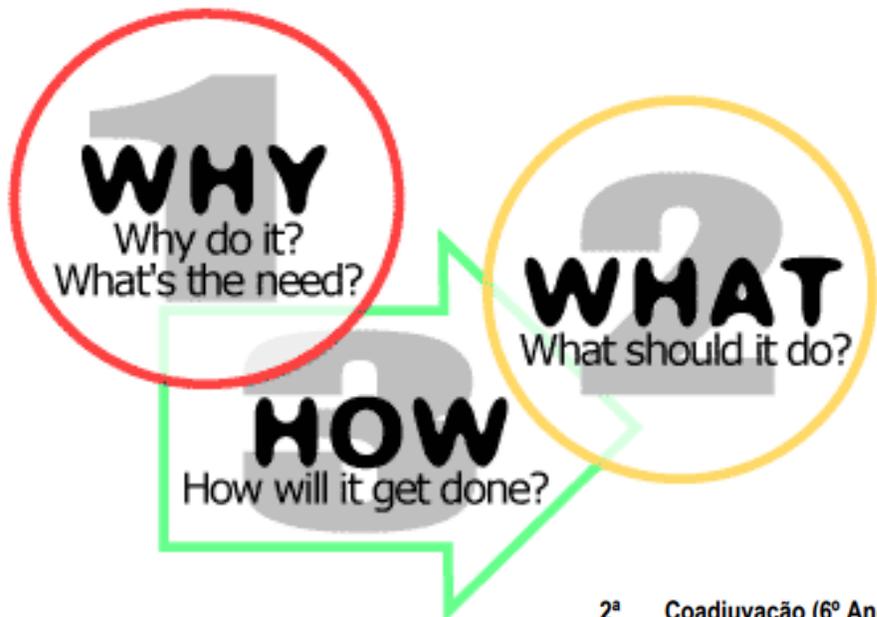
Gestão (Diretora e equipa)

CALENDARIO DOS MOMENTOS DE FUNCIONAMENTO MULTIDISCIPLINAR - 2019

	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO
S						1
D						2
2ª				1		3
3ª	1			2		4
4ª	2			3	1	5
5ª	3			4	2	6
6ª	4	1	1	5	3	7
S	5	2	2	6	4	8
D	6	3	3	7	5	9
2ª	7	4	4	8	6	10
3ª	8	5	5	9	7	11
4ª	9	6	6	10	8	12
5ª	10	7	7	11	9	13
6ª	11	8	8	12	10	14
S	12	9	9	13	11	15
D	13	10	10	14	12	16
2ª	14	11	11	15	13	17
3ª	15	12	12	16	14	18
4ª	16	13	13	17	15	19
5ª	17	14	14	18	16	20
6ª	18	15	15	19	17	21
S	19	16	16	20	18	22
D	20	17	17	21	19	23
2ª	21	18	18	22	20	24
3ª	22	19	19	23	21	25
4ª	23	20	20	24	22	26
5ª	24	21	21	25	23	27
6ª	25	22	22	26	24	28
S	26	23	23	27	25	29
D	27	24	24	28	26	30
2ª	28	25	25	29	27	31
3ª	29	26	26	30	28	
4ª	30	27	27		29	
5ª	31	28	28		30	
6ª		29	29		31	

Projetos na AFC

DL n.º 55/2018
Cap.I- art. 4º
Cap.II- art. 6º



Coordenação do Projeto (Diretora e equipa)

AFC & Projeto Espaço Ciência e Cidadania

Mapa de Coadjuvações em OC do 6º Ano (Padrão da Légua)

Semana de 28 de janeiro a 01 de fevereiro de 2019

2ª Coadjuvação (6º Ano)

2º Período

Turma	OC	CN	Coadjuvação				
			Dia	Hora	Sala	Disc	Prof. Coadjuvante
6ºD	Marta Amaral 230 G	Sandra Santos 230 E	3ª feira 29 jan 2019	14:45 h	LG2	OC	Elizabete Oliveira (flexibiliza com DT 10ºB)
6ºE	Carla Cruz 230 D	Suzana Simões 230 F	3ª feira 29 jan 2019	08:20 h	LG1	Mat	Isabel Salta Proj
6ºF	Marta Amaral 230 G	Suzana Carvalho 230 I	3ª feira 29 jan 2019	11:25 h	LG2	Mat	Lina Santos Proj
6ºG	Carla Cruz 230 D	Suzana Carvalho 230 I	6ª feira 01 fev 2019	12:25 h	LG1	OC	Elizabete Oliveira Proj
6ºH	Marta Amaral 230 G	Marta Amaral 230 G	6ª feira 01 fev 2019	08:20 h	LG2	Mat	Isabel Salta Proj

Projetos na AFC

CRIAR AMBIENTES DE ENSINO / APRENDIZAGEM



ALUNO é o centro no processo de E/A



TAREFAS Diversificadas e diferenciadas

Potenciar a resolução de PROBLEMAS



Implementar AVALIAÇÃO FORMATIVA diferenciada



DINÂMICAS DE TRABALHO Diversificadas

Desafios...

Os professores terão de ser vistos como atores educativos que deixam de ocupar o centro da cena educativa para assumirem um papel mais decisivo e influente no desenvolvimento e uma relação produtiva."

Cosme, 2018

Articulação com projetos

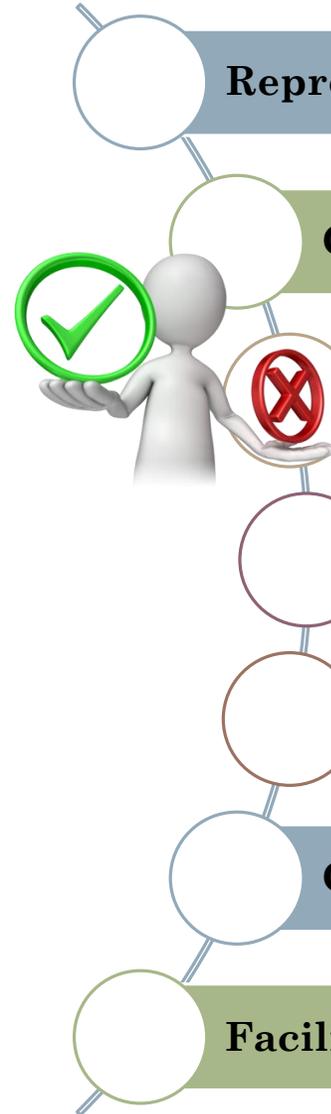
“...a proposta do professor como facilitador encontra-se vinculada a uma perspectiva educacional alunocêntrica, em função da qual se valorizam os saberes, os interesses e as necessidades dos alunos como fonte dos desafios e exigência curriculares potenciadores das suas aprendizagens. [...] Um dos maiores desafios pedagógicos passa não só por reconhecer a importância do protagonismo dos alunos, como, igualmente, por o estimular.”

Cosme, 2018





PROJETO



Representa um novo formato de aprender na Escola

Constitui uma forma fácil de desenvolver literacia e a criatividade

Potencia o trabalho em equipa e a colaboração

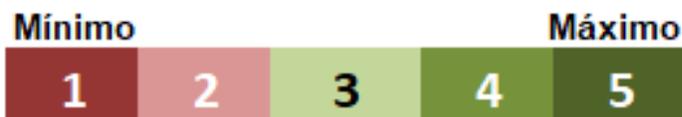
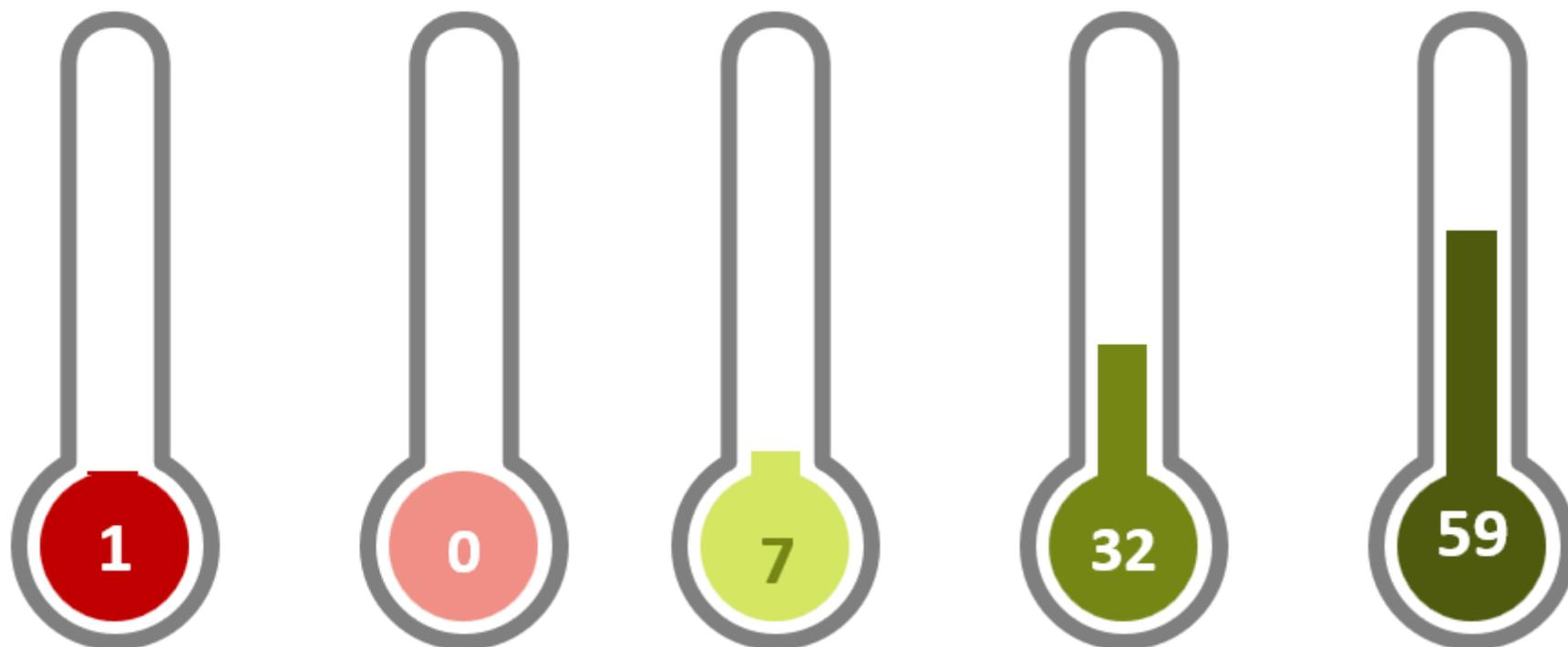
É uma forma de melhorar resultados escolares

Gera ambientes promotores do respeito por opiniões divergentes e favorece a emergência de perspetivas múltiplas face a temas ou assuntos

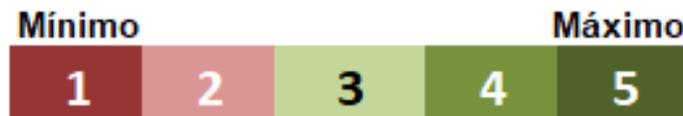
Constitui um ambiente que valoriza cada criança ou jovem, favorecendo a aprendizagem

Facilita o exercício da diferenciação pedagógica e a intervenção perante dificuldades

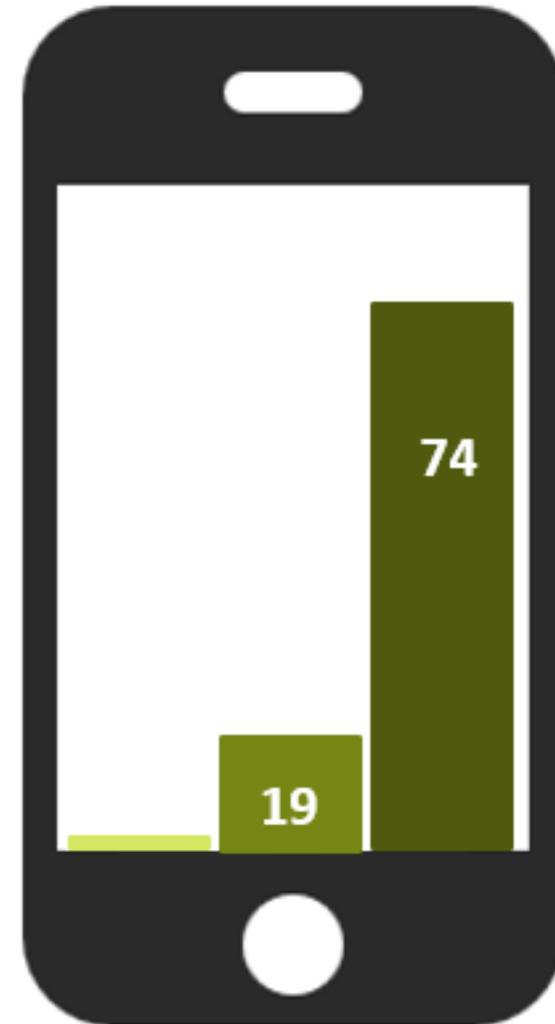
As atividades DAC, GAP e com Projetos, contribuem para melhorar os meus resultados académicos? (%)



Gosto das atividades que realizo com os projetos? (%)

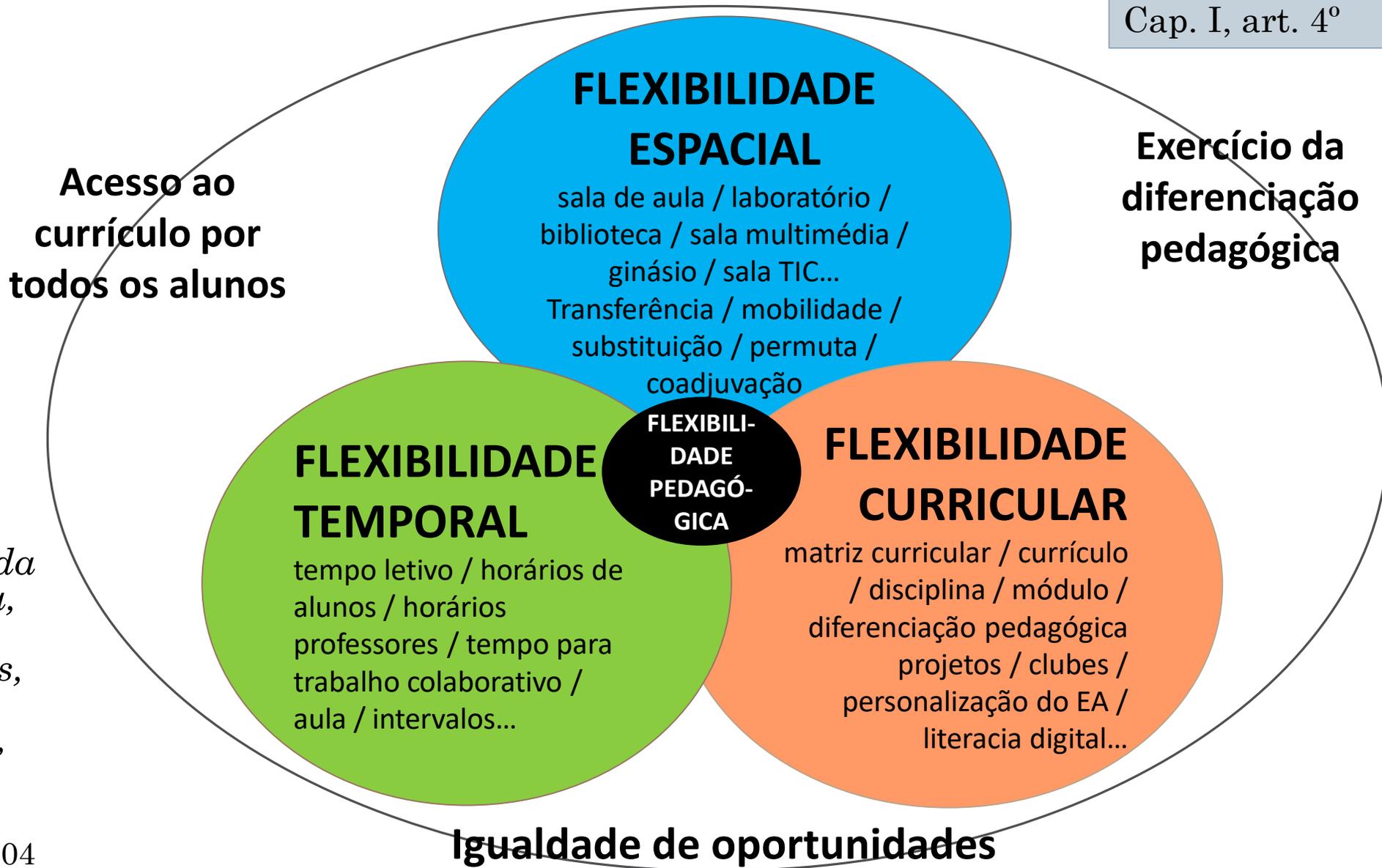


As atividades que realizo com os projetos devem continuar? (%)



Máxima da AFC: “Valorização do trabalho colaborativo e interdisciplinar no planeamento, realização e avaliação das aprendizagens”

DL n.º 55/2018
Cap. I, art. 4º



Diferenciação, ao nível microcurricular e da prática pedagógica, pode ocorrer ao nível dos conteúdos, dos métodos de ensino ou processo, e/ou das práticas avaliativas.

UNESCO, 2004

Bibliografia

Alves, M.P. e Machado, E.A. (2010). *O Pólo da Excelência. Coleção Saberes Plurais*. Porto: Areal Editores.

Cohen, A.N. e Fradique, J. (2018). *Guia da Autonomia e Flexibilidade Curricular*. Porto: Raiz Editora.

Cosme, A. (2018). *Autonomia e Flexibilidade Curricular – Propostas e Estratégia de Ação*. Porto: Porto Editora.

Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho.

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho.

Nanson, J e Lipton, J. Bottom-up pedagogy. Harvard Graduate School of Education.
<https://hilt.harvard.edu/funding-opportunities/previously-awarded-projects/projects/bottom-up-pedagogy/>
(consultado em 25 janeiro 2019)

Heacox, D. (2006). *Diferenciação Curricular na Sala de Aula – Como efectuar alterações curriculares para todos os alunos*. Porto: Porto Editora.

MEC. (2017). Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania. *Ministério da Educação e Ciência*. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência.

MEC. (2017). Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência.

Nogueira, N.R. (2005). *Pedagogia dos Projetos*. 1ª Ed. São Paulo: Editora Erica.

OECD. (2017). Work-in-progress: the OECD learning framework 2030. Paris: OECD.

OECD. (2018). Global Competency for an Inclusive World. Paris: OECD.

OECD. (2018). The Future of Education and Skills. Paris: OECD.

Bibliografia

Paraskeva, J.M. (2007). Discursos Curriculares Contemporâneos. Mangualde. Edições Pedagogo.

Pedagogy of Play. *Harvard Graduate School of Education*.
<http://www.pz.harvard.edu/projects/pedagogy-of-play> (consultado em 25 janeiro 2019)

Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto.

Roldão, M.C. (2005). *Estudos de Práticas de Gestão do Currículo – que qualidade de ensino e de aprendizagem*. Lisboa. Universidade Católica Editora.

Roldão, M.C., Peralta, H., Martins, I., (2017). Para a construção de aprendizagens essenciais baseadas no perfil dos alunos. Currículo do Ensino Básico e do Ensino Secundário. *Lisboa: Ministério da Educação e Ciência*.

UNESCO (2016). Repensar a Educação – Rumo a um bem comum mundial? Brasília: UNESCO.